



Henrique Meirelles, presidente do BC: País tem fundamentos sólidos para enfrentar vulnerabilidade

Meirelles destaca disciplina

O presidente do Banco Central, Henrique Meirelles, disse ontem que o superávit primário de R\$ 11,901 bilhões, registrado em abril, mostra o compromisso do governo com a disciplina fiscal. Segundo ele, é mais um indicativo de que o Brasil está no caminho certo e que, cada vez mais, tem fundamentos sólidos para enfrentar a vulnerabilidade externa.

Durante palestra para 300 executivos, reunidos pelo Instituto Brasileiro de Executivos de Finanças (Ibef), em Campinas (SP), Meirelles comentou que ontem era um bom dia porque "sempre é mais fácil dar notícia boa", numa referência ao resultado do crescimento do PIB de 2,7% no primeiro trimestre deste ano. Ele disse que, neste momento, não é considerada a possibilidade de uma revisão

para cima da projeção de crescimento do PIB de 2004, de 3,5%.

OTIMISMO - Meirelles sugeriu que as pessoas trabalhem mais e critiquem menos. "Quanto mais cedo pararmos de duvidar que o País está crescendo e pararmos de pedir a redução da taxa de juros, mais tempo teremos para resolver uma série de questões importantes", afirmou.

Apesar do tom otimista de seu discurso, Meirelles encerrou sua exposição de uma hora dizendo que esse não é "um momento de euforia nem de festa", pedindo aos empresários que continuem trabalhando para ajudar o Brasil.

Ele reafirmou que o País está crescendo de forma sustentada e não apenas de forma episódica. Segundo ele, até a divulgação dos números

pelo IBGE, havia uma certa ansiedade sobre a recuperação do País. "Isso é normal, é legítimo, mas compete ao homem público manter a serenidade, firmeza e não ter precipitações", disse. Ele explicou que a ansiedade não pode levar as pessoas a repetirem erros do passado, citando explicitamente uma série de planos econômicos que o País adotou e que fracassaram.

O presidente do BC reafirmou também que o País tem fundamentos sólidos para enfrentar a vulnerabilidade do mercado internacional, que afeta de forma mais dramática os países emergentes. Segundo ele, mesmo em um cenário de estresse, como foi o de 2002, o País não terá problemas para honrar seus compromissos externos e terminar o ano com reservas internacionais confortáveis.